



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	NEGOCIAÇÕES PRESENTES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: ELEMENTOS NECESSÁRIOS PARA A CONSTRUÇÃO DO TRABALHO DOCENTE
<b>Autor</b>	ALANA DE SOUZA DOS SANTOS
<b>Orientador</b>	ELISANDRO SCHULTZ WITTIZORECKI

# **NEGOCIAÇÕES PRESENTES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: ELEMENTOS NECESSÁRIOS PARA A CONSTRUÇÃO DO TRABALHO DOCENTE**

Acadêmica de Educação Física Alana de Souza dos Santos  
Orientador: Professor Dr. Elisandro Schultz Wittzorecki  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O estudo em desenvolvimento constitui-se parte de um projeto, intitulado “Lugares e Sentidos do Trabalho nas Histórias de Vida de Professores de Educação Física”, que tem por objetivo compreender que situações das histórias de vida de professores de Educação Física são decisivas e fundamentais para o investimento pedagógico em seu trabalho docente na escola e como tais situações os mobilizam a seguirem comprometidos com seu trabalho. Trata-se de um estudo de cunho qualitativo, a pesquisa está orientada por meio de procedimentos metodológicos biográfico-narrativos, apoiada nas contribuições de autores como Goodson (2004) e Connelly e Clandinin (2011). A coleta de informações se dá por meio do trabalho de campo, onde acontecem semanalmente observações dentro escola, nas aulas de Educação Física e que são registradas em um diário de campo, assim como a realização de entrevistas semiestruturadas. O trabalho de campo iniciou-se em setembro de 2013 e está em andamento, com previsão de conclusão para julho de 2015. Esse estudo conclui-se com quatro escolas da rede municipal de Porto Alegre e seis professores de Educação Física como colaboradores. Escolhemos para esse trabalho trazer as informações mais recentes dos nossos dois últimos professores colaboradores da pesquisa. A partir do diálogo e de encontros com os docentes que atuam no contexto escolar, foi possível compreender que eles precisam tramam negociações na sua prática pedagógica dentro e fora da escola, apoiando-se nelas para que consigam manejar as demandas e as situações que dificultam e atravessam o seu trabalho docente. Essas negociações não são vistas e combinadas somente com os sujeitos que compõem o quadro escolar em que trabalham, acontecendo também com outras escolas e professores. Uma situação que ilustra tal fenômeno é o posicionamento assumido pelos professores ao entrarem em greve neste ano de 2015. A greve ocorreu durante o trabalho de campo em dois momentos diferentes, primeiramente no ano de 2014 quando buscávamos escolas e professores a participarem do nosso estudo, postergando nossa entrada em escola municipal. Em um segundo momento, neste ano de 2015, quando já estávamos com observações frequentes das aulas e acompanhando os professores de Educação Física dentro da escola. Podemos entender as negociações trabalhistas como uma tentativa dos professores de reivindicarem a valorização do seu trabalho docente, tanto nas questões de plano de carreira, como na própria intensificação do seu trabalho. No entanto, em função desta classe trabalhadora ser numerosa e bastante heterogênea, nem sempre essa negociação é concluída de uma forma que todos esperam, pois ela é pautada na disputa de projetos e interesses. Existem ainda aquelas negociações que são feitas dentro do espaço escolar, na própria aula para que ela possa acontecer, como a gestão de tempo da aula de Educação Física que, comumente, precisa ser pactuada com os estudantes. Neste momento do estudo pudemos compreender que o trabalho docente não é dependente somente do professor, ele é influenciado por circunstâncias e fatores diversos, onde as negociações, tanto no ambiente da aula como no contexto da relação com a mantenedora, são necessárias para que o professorado possa seguir investindo no seu trabalho.